RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS
SETEMBRO - 2026

Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

SUMÁRIO

Saldo, Liquidez e Custo das Aplicações 3

Distribuição da Carteira 4

Retorno da Carteira por Ativo 5

Rentabilidade da Carteira (em %) 6

Rentabilidade e Risco dos Ativos 7

Análise do Risco da Carteira 9

Movimentações 11

Enquadramento 12

Comentários do Mês 15

Disclaimer

Este relatório é fornecido exclusivamente a título informativo e não constitui nem deve ser interpretado como oferta ou solicitação de compra ou venda de valores mobiliários, instrumento financeiro ou de participação em qualquer estratégia de negócios específica, qualquer que seja a jurisdição.

Algumas das informações aqui contidas foram obtidas com base em dados de mercado, de fontes públicas consideradas confiáveis, ou ainda através de documentos fornecidos pelo próprio cliente. A emissora deste relatório não declara ou garante, de forma expressa ou implícita, a integridade, confiabilidade ou exatidão de tais informações e se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização deste relatório e de seu conteúdo.

As opiniões, estimativas e projeções expressas neste relatório refletem o atual julgamento do responsável pelo seu conteúdo na data de sua divulgação e estão, portanto, sujeitas a alterações sem aviso prévio. As projeções utilizam dados históricos e suposições, de forma que devem ser realizadas as seguintes advertências: (1) Não estão livres de erros; (2) Não é possível garantir que os cenários obtidos venham efetivamente a ocorrer; (3) Não configuram, em nenhuma hipótese, promessa ou garantia de retorno esperado, nem de exposição máxima de perda; (4) Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura; e (5) Não há qualquer tipo de garantia, implícita ou explícita, prestada pela emissora do relatório ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito – FGC.

SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

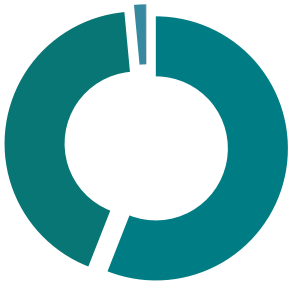
SALDO, LIQUIDEZ E CUSTO DAS APLICAÇÕES

ATIVOS	ENQ.	%	SETEMBRO		AGOSTO	CONVERSÃO E LIQUIDEZ NO RESGATE		CARÊNCIA	TAXA ADM	TAXA PERFORMANCE
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA		**55,96**	**43.527.197,66**		**42.377.116,44**					
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	7, III	4,66	3.628.075,92		3.601.020,16	D+0	D+0	15/05/2035	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	7, III	8,46	6.583.719,42		6.536.779,59	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	7, III	1,70	1.323.483,42		1.313.114,08	D+0	D+0	15/05/2045	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	7, III	5,41	4.207.953,92		4.175.210,62	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	7, III	8,46	6.580.262,70		6.533.182,81	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	7, III	2,72	2.111.936,83		2.095.843,70	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	7, III	1,02	794.613,13		788.564,82	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	7, III	0,52	404.472,04		401.467,67	D+0	D+0	15/05/2055	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	7, III	5,65	4.391.631,61		4.360.406,99	D+0	D+0	15/08/2040	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 02/09/2026 Tx 7.5059)	7, II	1,07	834.370,79	▲	-	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	7, III	8,46	6.581.712,87		6.534.622,90	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	7, III	1,64	1.278.244,66		1.268.219,93	D+0	D+0	15/08/2050	0,00	Não há
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)	7, II	6,18	4.806.720,35		4.768.683,17	D+0	D+0	15/08/2060	0,00	Não há
FUNDOS DE RENDA FIXA		**42,56**	**33.109.496,16**		**31.988.637,02**					
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	7, VII	0,84	654.266,30		649.069,27	D+30	D+31	Não há	0,30	Não há
BB CIC Perfil Previdenciário	7, V	2,03	1.580.382,23		1.563.568,83	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	7, I	0,00	351,72		348,01	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
BB CIC Tesouro Selic	7, I	3,57	2.777.039,33	▲	2.391.722,35	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	7, I	10,77	8.380.498,66		8.175.071,35	D+0	D+0	15/08/2030	0,20	Não há
Caixa Brasil Matriz	7, V	2,62	2.035.374,99	▼	2.015.363,90	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Referenciado	7, V	5,64	4.385.062,85		4.338.469,05	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos	7, I	0,07	56.792,67	▲	43.470,39	D+0	D+0	Não há	0,20	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	7, I	8,40	6.530.749,28		6.370.593,57	D+0	D+0	16/08/2030	0,20	Não há
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	7, I	8,62	6.708.978,13	▲	6.440.960,30	D+0	D+0	Não há	0,10	Não há
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		**1,43**	**1.113.595,13**		**2.081.977,19**					
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	8, I	0,05	37.938,08	▼	1.012.778,13	D+0	D+3	Não há	1,00	Não há
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	8, I	1,38	1.075.657,05		993.029,54	D+13	D+15	Não há	2,00	Não há
Caixa FIA Small Caps Ativo	8, I	0,00	-	▼	76.169,52	D+1	D+3	Não há	1,50	Não há
CONTAS CORRENTES		**0,05**	**35.934,57**		**24.123,05**					
Banco do Brasil		0,00	-		0,82	-	-	-	-	-
Caixa Econômica Federal		0,05	35.934,57		24.122,23	-	-	-	-	-
TOTAL DA CARTEIRA		**100,0%**	**77.786.223,52**		**76.471.853,70**					

▲ Entrada de Recursos ▲ Nova Aplicação ▼ Saída de Recursos ▼ Resgate Total

DISTRIBUIÇÃO DA CARTEIRA

POR SEGMENTO



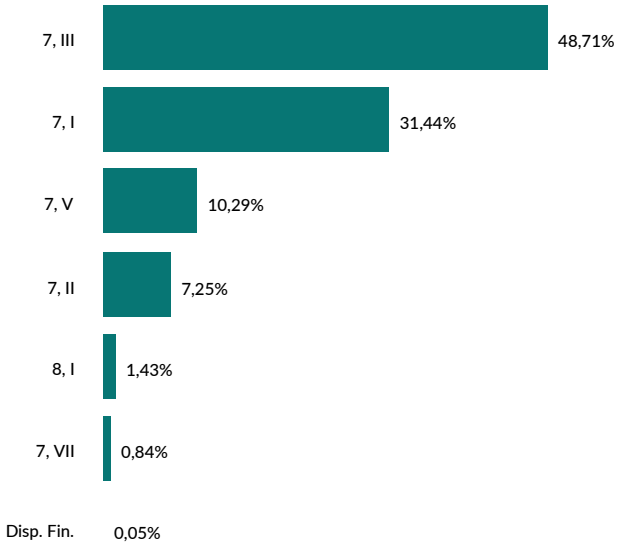
Títulos Públicos na Curva 55,96%
Fundos de Renda Fixa 42,56%
Fundos de Renda Variável 1,43%
Contas Correntes 0,05%

POR LIQUIDEZ

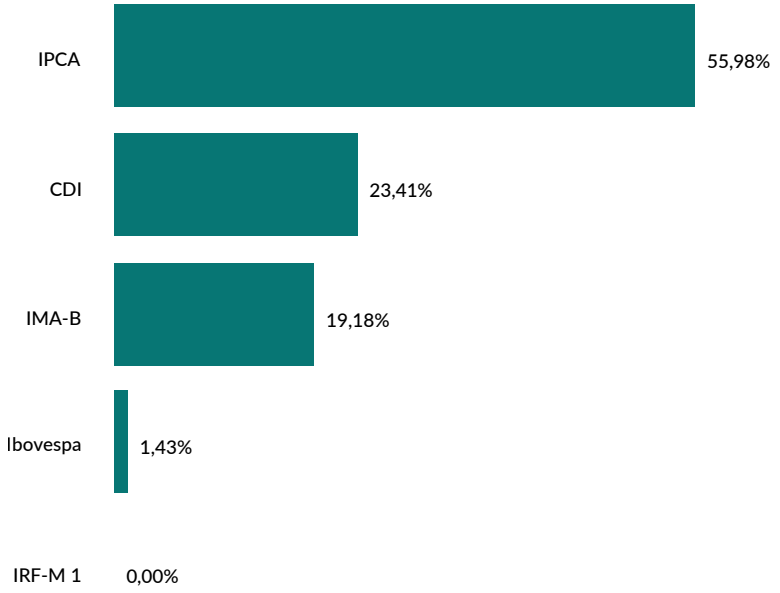


Superior a 180 dias 75,13%
Até 30 dias 24,03%
Até 90 dias 0,84%

POR TIPO DE ATIVO



POR BENCHMARK



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RETORNO DA CARTEIRA POR ATIVO (R$)

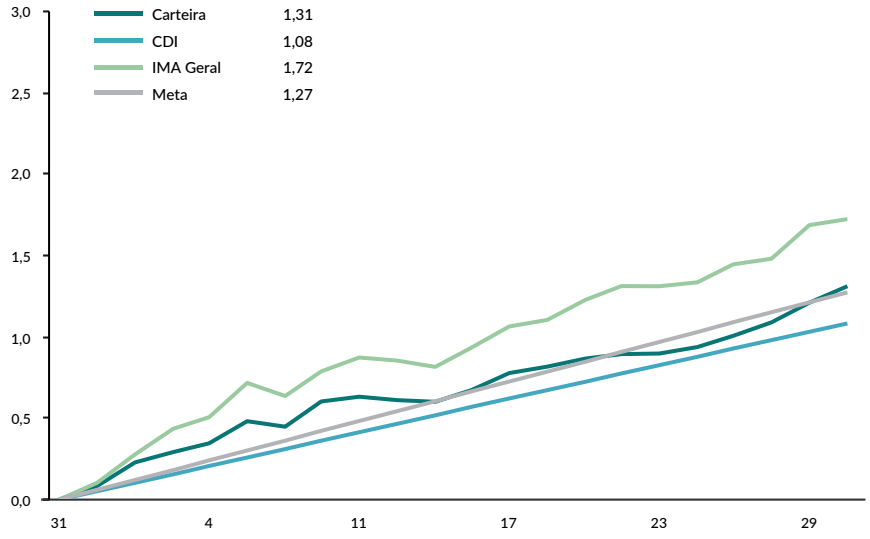
ATIVOS	1° SEMESTRE	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	2026
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**2.445.892,88**	**241.512,56**	**195.355,55**	**322.303,34**				**3.205.064,33**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	235.588,42	22.397,11	16.408,57	27.055,76				**301.449,86**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	415.937,96	38.337,72	28.596,80	46.939,83				**529.812,31**
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	88.761,57	8.705,58	6.480,44	10.369,34				**114.316,93**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	281.163,23	27.440,39	20.162,20	32.743,30				**361.509,12**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	416.717,47	38.487,87	28.771,50	47.079,89				**531.056,73**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	139.217,74	13.406,24	9.893,95	16.093,13				**178.611,06**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	52.341,86	5.037,70	3.755,25	6.048,31				**67.183,12**
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	26.233,52	2.484,19	1.719,76	3.004,37				**33.441,84**
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	280.537,97	26.261,07	19.427,60	31.224,62				**357.451,26**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 02/09/2026 Tx 7.5059)	-	-	-	6.592,91				**6.592,91**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	422.299,21	39.699,80	29.411,14	47.089,97				**538.500,12**
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	87.093,93	8.708,31	6.424,78	10.024,73				**112.251,75**
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)	-	10.546,58	24.303,56	38.037,18				**72.887,32**
FUNDOS DE RENDA FIXA	**1.827.256,06**	**449.529,40**	**350.938,21**	**546.178,09**				**3.173.901,76**
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	39.376,96	8.248,48	6.898,31	5.197,03				**59.720,78**
BB CIC Perfil Previdenciário	331.982,90	48.160,67	17.205,73	16.813,40				**414.162,70**
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	25,62	4,25	3,95	3,71				**37,53**
BB CIC Tesouro Selic	42.359,91	15.687,90	19.850,35	19.489,74				**97.387,90**
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	354.513,11	121.710,88	92.102,36	205.427,31				**773.753,66**
Caixa Brasil Matriz	188.028,69	31.744,54	22.570,88	21.275,26				**263.619,37**
Caixa Brasil Referenciado	417.738,06	55.110,42	48.441,27	46.593,80				**567.883,55**
Caixa Brasil Títulos Públicos	133.380,56	25.392,34	15.020,18	556,33				**174.349,41**
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	276.148,57	94.863,52	71.854,10	160.155,71				**603.021,90**
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	43.701,68	48.606,40	56.991,08	70.665,80				**219.964,96**
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**(52.929,74)**	**35.266,14**	**(3.212,58)**	**136.406,17**				**115.529,99**
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	16.174,31	33.846,26	(667,59)	52.560,39				**101.913,37**
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	(64.836,58)	3.892,69	(1.273,98)	82.627,51				**20.409,64**
Caixa FIA Small Caps Ativo	(4.267,47)	(2.472,81)	(1.271,01)	1.218,27				**(6.793,02)**
TOTAL	**4.220.219,20**	**726.308,10**	**543.081,18**	**1.004.887,60**				**6.494.496,08**

RENTABILIDADE DA CARTEIRA (%)

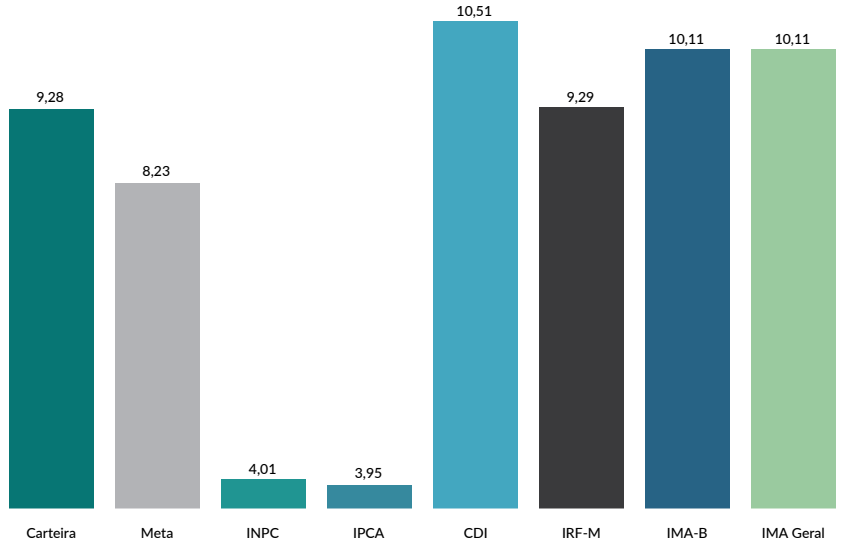
RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META DE RENTABILIDADE (IPCA + 5,53%)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	**1,36**	0,78	1,16	1,31	174	117	104
Fevereiro	**0,96**	1,15	1,00	1,18	84	97	82
Março	**1,01**	1,33	1,21	0,55	76	84	183
Abril	**1,22**	1,12	1,09	1,34	109	112	91
Maio	**0,73**	1,03	1,07	0,81	71	68	90
Junho	**0,64**	0,61	1,12	0,51	105	57	126
Julho	**0,97**	0,52	1,22	1,07	187	80	91
Agosto	**0,71**	0,13	1,09	1,20	557	65	59
Setembro	**1,31**	1,27	1,08	1,72	103	121	76
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
TOTAL	**9,28**	**8,23**	**10,51**	**10,11**	**113**	**88**	**92**

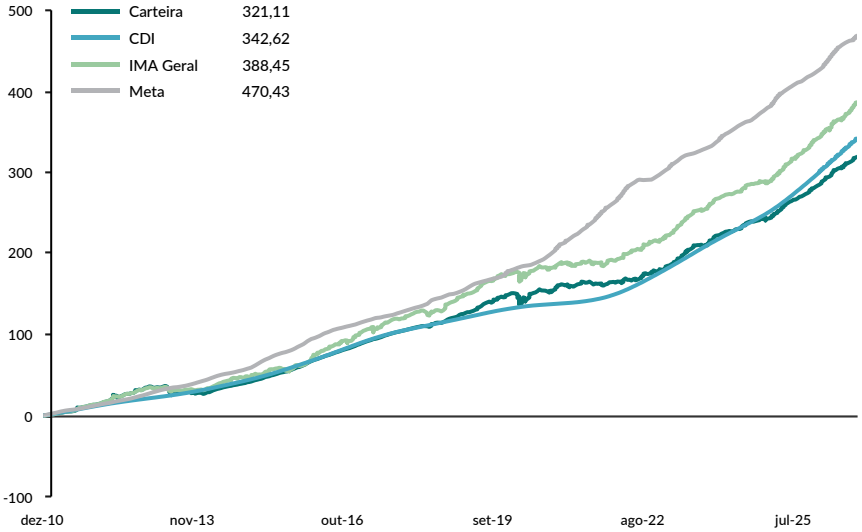
RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



CARTEIRA x INDICADORES EM 2026



RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE DEZEMBRO DE 2010



SMI CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
TÍTULOS PÚBLICOS NA CURVA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
NTN-B 15/05/2035 (Compra em 13/12/2024 Tx 6.8610)	IPCA	0,75	59%	8,88	108%	11,46	111%	0,49	0,41	0,81	0,67	-8,58	-6,52	0,02	0,02
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4400)	IPCA	0,73	58%	8,58	104%	11,04	107%	0,50	0,41	0,83	0,68	-8,84	-7,43	0,03	0,03
NTN-B 15/05/2045 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3500)	IPCA	0,79	62%	9,25	112%	11,97	116%	0,49	0,41	0,81	0,68	-7,65	-5,40	0,02	0,02
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 02/05/2025 Tx 7.2800)	IPCA	0,78	61%	9,19	112%	11,89	116%	0,49	0,41	0,80	0,68	-7,95	-5,57	0,02	0,02
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	IPCA	0,74	58%	8,60	105%	11,08	108%	0,50	0,41	0,83	0,68	-8,76	-7,36	0,03	0,03
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 13/08/2025 Tx 7.0715)	IPCA	0,77	60%	9,04	110%	11,68	114%	0,49	0,41	0,81	0,68	-8,17	-6,04	0,02	0,02
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 19/11/2025 Tx 7.0610)	IPCA	0,77	61%	9,04	110%	-	-	0,49	-	0,81	-	-8,02	-	0,02	-
NTN-B 15/05/2055 (Compra em 29/11/2024 Tx 6.8210)	IPCA	0,72	57%	8,83	107%	11,40	111%	0,48	0,41	0,79	0,67	-9,38	-6,67	0,02	0,02
NTN-B 15/08/2040 (Compra em 09/10/2024 Tx 6.4150)	IPCA	0,73	57%	8,56	104%	11,02	107%	0,50	0,41	0,83	0,68	-8,87	-7,49	0,03	0,03
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 02/09/2026 Tx 7.5059)	IPCA	0,77	61%	0,77	9%	-	-	0,51	-	0,83	-	-5,35	-	0,02	-
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 08/10/2024 Tx 6.4720)	IPCA	0,74	58%	8,60	105%	11,08	108%	0,50	0,41	0,83	0,68	-8,77	-7,36	0,03	0,03
NTN-B 15/08/2050 (Compra em 13/01/2025 Tx 7,3600)	IPCA	0,79	62%	9,26	112%	11,98	116%	0,49	0,41	0,81	0,68	-7,63	-5,38	0,02	0,02
NTN-B 15/08/2060 (Compra em 22/07/2026 Tx 7.4515)	IPCA	0,80	63%	1,48	18%	-	-	0,49	-	0,80	-	-7,59	-	0,02	-
FUNDOS DE RENDA FIXA	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	CDI	0,80	63%	10,04	122%	13,89	135%	0,35	0,32	0,58	0,52	-7,49	-1,48	0,02	0,02
BB CIC Perfil Previdenciário	CDI	1,08	84%	10,62	129%	14,61	142%	0,03	0,05	0,06	0,08	-2,44	2,30	0,00	0,00
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	1,07	84%	10,21	124%	14,04	136%	0,16	0,37	0,26	0,62	-1,71	-1,02	0,00	0,00
BB CIC Tesouro Selic	CDI	1,04	82%	10,31	125%	14,19	138%	0,03	0,03	0,05	0,05	-16,35	-8,59	0,00	0,00
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	IPCA	2,51	197%	9,88	120%	13,43	131%	2,99	3,85	4,92	6,33	4,76	-0,23	0,32	0,32
Caixa Brasil Matriz	CDI	1,06	83%	10,53	128%	14,48	141%	0,04	0,10	0,07	0,16	-7,35	0,00	0,00	0,00
Caixa Brasil Referenciado	CDI	1,07	84%	10,59	129%	14,55	141%	0,03	0,05	0,05	0,08	-3,22	1,16	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos	CDI	1,02	80%	10,34	126%	14,24	138%	0,03	0,12	0,05	0,19	-21,22	-1,74	0,00	0,00
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	IMA-B	2,51	197%	9,88	120%	13,42	130%	2,99	3,85	4,92	6,33	4,76	-0,23	0,32	0,32
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	CDI	1,05	83%	10,51	128%	14,47	141%	0,03	0,04	0,05	0,06	-10,39	-0,29	0,00	0,00
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	**BENCH**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	Ibovespa	6,12	481%	11,56	140%	18,29	178%	15,66	19,92	25,76	32,76	4,27	0,26	2,89	2,89
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	Não possui	8,32	654%	1,93	23%	11,37	110%	22,92	23,60	37,69	38,82	4,53	0,00	2,96	2,96
Caixa FIA Small Caps Ativo	SMLL	3,49	274%	-6,36	-77%	-4,53	-44%	18,44	23,39	30,33	38,48	2,25	-0,68	3,87	3,87
INDICADORES		**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
Carteira		1,31	103%	9,28	113%	12,50	121%	0,84	1,24	1,39	2,04	20,29	-8,87	0,03	0,34
CDI		1,08	85%	10,51	128%	14,48	141%	0,01	0,02	-	-	-	-	-	-
Ibovespa		5,03	395%	15,65	190%	27,42	266%	16,16	17,52	26,58	28,81	2,92	0,70	2,80	16,27
IBrX-50		5,05	397%	16,92	206%	28,72	279%	15,99	17,29	26,31	28,43	2,97	0,77	2,65	16,32
IDkA IPCA 20A		6,05	475%	7,85	95%	12,24	119%	8,91	13,51	14,66	22,23	6,51	-0,08	0,54	10,12
IDkA IPCA 2A		1,81	142%	11,21	136%	14,82	144%	1,46	1,88	2,40	3,09	5,88	0,17	0,13	0,85

RENTABILIDADE E RISCO DOS ATIVOS

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
INDICADORES	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**RENT. %**	**% META**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**	**MÊS %**	**12M %**
IGCT	4,96	390%	15,49	188%	26,73	260%	16,38	17,64	26,94	29,01	2,84	0,67	2,88	16,66
IMA-B	3,15	247%	10,11	123%	13,88	135%	3,60	4,72	5,92	7,76	6,77	-0,09	0,39	2,52
IMA-B 5	2,01	157%	11,37	138%	14,80	144%	1,50	1,83	2,47	3,01	7,26	0,16	0,08	0,78
IMA-B 5+	3,82	300%	8,85	108%	12,87	125%	5,08	7,16	8,35	11,78	6,36	-0,16	0,60	4,66
IMA Geral	1,72	135%	10,11	123%	13,95	136%	1,25	1,87	2,05	3,07	6,09	-0,24	0,08	0,73
IPCA	0,82	64%	3,95	48%	4,58	44%	-	-	-	-	-	-	-	-
IRF-M	2,09	164%	9,29	113%	12,98	126%	2,84	3,85	4,67	6,33	4,18	-0,33	0,32	1,80
IRF-M 1	1,09	86%	10,43	127%	14,36	140%	0,16	0,38	0,27	0,62	0,70	-0,28	0,00	0,04
IRF-M 1+	2,41	189%	8,81	107%	12,40	121%	3,71	5,23	6,10	8,61	4,23	-0,33	0,49	2,62
SMLL	5,23	411%	-1,61	-20%	1,01	10%	19,32	22,71	31,77	37,35	2,59	-0,44	2,81	23,87
META DE RENTABILIDADE - IPCA + 5,53%	**1,27**		**8,23**		**10,29**									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 1,2380% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 3,85% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 4,72% em 12 meses.

Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 2,0369%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 6,33%, e o IMA-B de 7,76%.

Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 0,3389%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de -2,52% e -1,80%, respectivamente.

Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 5,4353% do risco experimentado pelo mercado.

Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,0785% e -0,0785% da Meta.

Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve uma rentabilidade 8,8665% menor que aquela realizada pelo CDI.

Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em uma rentabilidade 0,1272% menor que a do mercado.

Alfa de Jensen

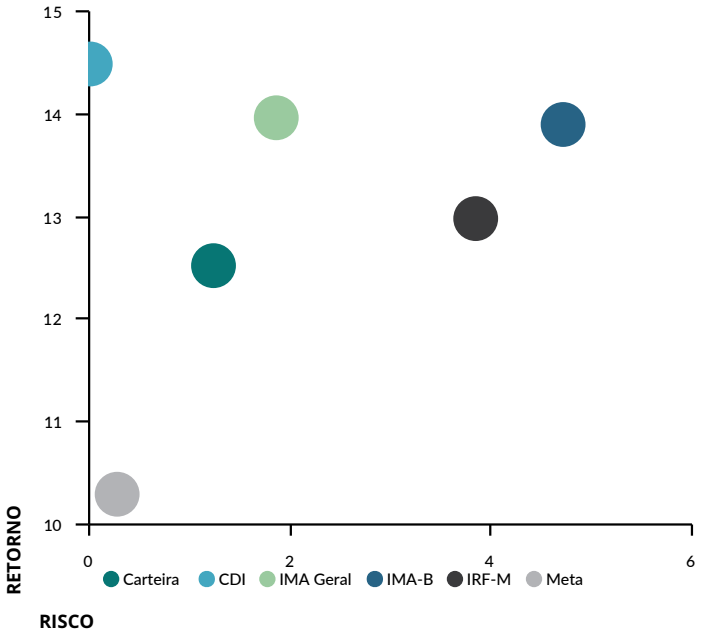
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	0,8439	0,8528	1,2380
VaR (95%)	1,3887	1,4032	2,0369
CVaR (95%)	2,7262	2,4877	3,2993
Draw-Down	0,0334	0,1071	0,3389
Beta	3,5761	3,0447	5,4353
Tracking Error	0,0519	0,0531	0,0785
Sharpe	20,2861	-11,1729	-8,8665
Treynor	0,3016	-0,1971	-0,1272
Alfa de Jensen	0,0041	-0,0083	-0,0096

RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



ANÁLISE DE RISCO DA CARTEIRA

METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

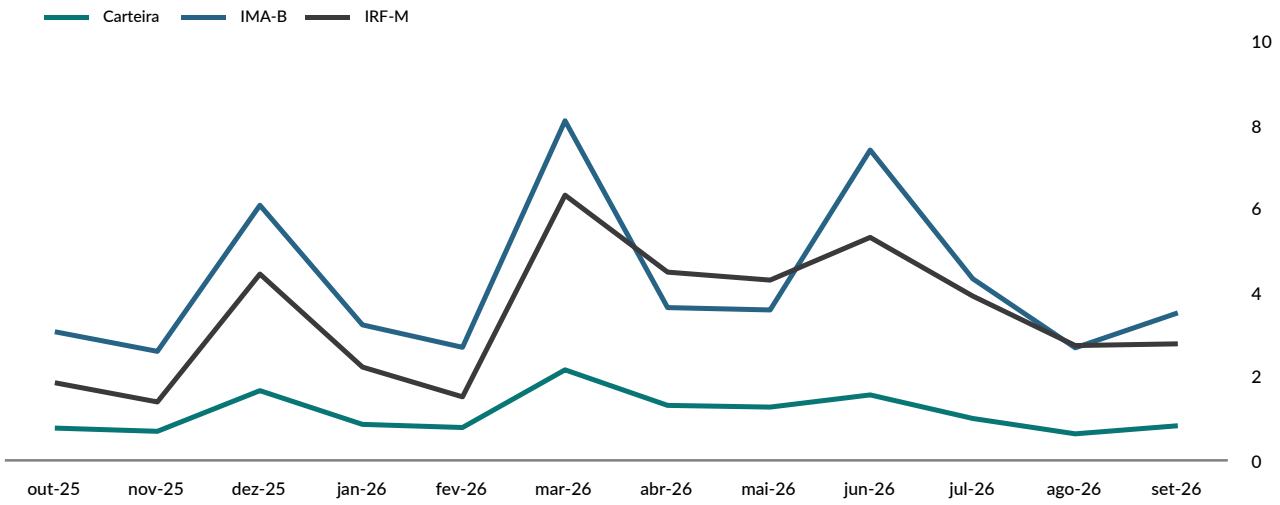
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 75,16% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R$64.191,15 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R$6.527,73, equivalente a uma queda de 0,01% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
IRF-M	**0,00%**	**1,92**	**0,00%**
IRF-M	0,00%	0,00	0,00%
IRF-M 1	0,00%	1,92	0,00%
IRF-M 1+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B	**75,16%**	**-64.191,15**	**-0,08%**
IMA-B	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00	0,00%
Carência Pós	75,16%	-64.191,15	-0,08%
IMA GERAL	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDKA	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00	0,00%
FIDC	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS PARTICIPAÇÕES	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
FUNDOS DI	**23,41%**	**143.694,67**	**0,18%**
F. Crédito Privado	0,84%	2.678,47	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	22,56%	141.016,20	0,18%
Multimercado	0,00%	0,00	0,00%
OUTROS RF	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
RENDA VARIÁVEL	**1,43%**	**-86.033,17**	**-0,11%**
Ibov., IBrX e IBrX-50	1,43%	-86.033,17	-0,11%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
Valor	0,00%	0,00	0,00%
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00%**	**0,00**	**0,00%**
TOTAL	**100,00%**	**-6.527,73**	**-0,01%**

MOVIMENTAÇÕES

ENTRADAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
02/09/2026	827.777,88	Aplicação	NTN-B 15/08/2050 (Compra em 02/09/2026 Tx 7.5059)
03/09/2026	12.765,95	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos
03/09/2026	2.222,94	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic
15/09/2026	420.862,27	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
15/09/2026	260.649,69	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
15/09/2026	10.750,11	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic
15/09/2026	155.732,02	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic
24/09/2026	77.387,79	Aplicação	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
24/09/2026	1.027.400,44	Aplicação	BB CIC Tesouro Selic

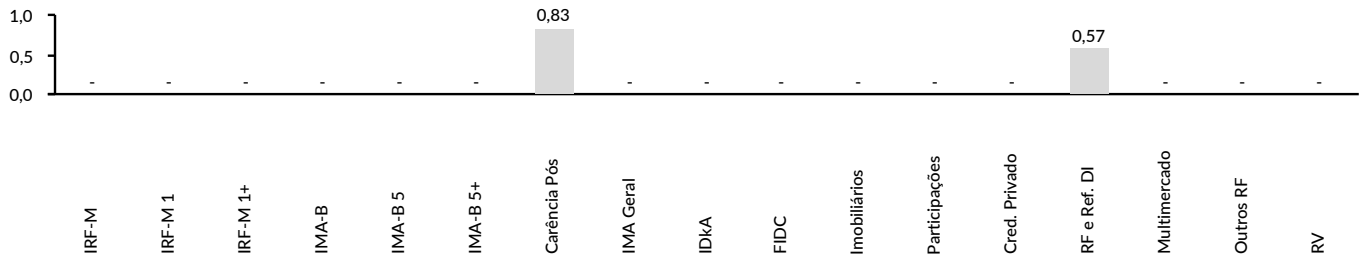
SAÍDAS

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
01/09/2026	830.000,00	Resgate	BB CIC Tesouro Selic
03/09/2026	59.000,00	Resgate	Caixa Topázio Corporativo Referenciado
03/09/2026	278,27	Resgate	BB CIC Tesouro Selic
15/09/2026	306,17	Resgate	Caixa Brasil Matriz
16/09/2026	77.387,79	Resgate Total	Caixa FIA Small Caps Ativo
16/09/2026	1.027.400,44	Resgate Total	BB CIC CIA Dividendos Midcaps
24/09/2026	958,00	Resgate	Caixa Brasil Matriz
28/09/2026	502.547,72	Resgate	Caixa Topázio Corporativo Referenciado

TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	**2.795.549,09**
Resgates	**2.497.878,39**
Saldo	**297.670,70**

MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R$ MILHÕES)



ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

PATRIMÔNIO DOS GESTORES DE RECURSOS

GESTOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB GESTÃO	% PL GESTOR	
Caixa Econômica Federal	20.792.614,97	26,74	638.534.066.754,55	0,00	✔
BB DTVM	13.430.476,32	17,27	1.969.200.661.064,08	0,00	✔

PATRIMÔNIO DOS ADMINISTRADORES DE RECURSOS

ADMINISTRADOR	SALDO EM R$	% CARTEIRA	PL SOB ADMINISTRAÇÃO
Caixa Econômica Federal	20.792.614,97	26,74	779.116.213.184,70
BB DTVM	13.430.476,32	17,27	1.964.022.294.880,90

Patrimônios sob gestão e administração referentes ao período 08/2026, o mais recente divulgado pela Anbima na data de geração deste relatório.
Na tabela dos gestores, a coluna % PL Gestor denota o quanto o RPPS detém do PL sob gestão, sendo limitado a 5% pelo Art. 20.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

FUNDOS	CNPJ	ENQ.	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	ART. 18	ART. 19	ART. 21	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
FUNDOS DE RENDA FIXA									
BB CIC Espelho Régia Inst. Equilíbrio 30 IS Créd. Priv.	53.828.511/0001-62	7, VII	3.433.233.543,77	0,84	0,02	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Perfil Previdenciário*	13.077.418/0001-49	7, V	31.771.194.530,21	2,03	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I	12.648.216.498,35	0,00	0,00	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB CIC Tesouro Selic	04.857.834/0001-79	7, I	25.440.774.880,88	3,57	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
BB Previdenciário Títulos Públicos 2030	46.134.117/0001-69	7, I	994.617.275,94	10,78	0,84	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Caixa Brasil Matriz	23.215.008/0001-70	7, V	8.550.724.397,72	2,62	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, V	22.111.126.712,18	5,64	0,02	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos	05.164.356/0001-84	7, I	12.010.938.250,10	0,07	0,00	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Brasil Títulos Públicos 2030 II	19.769.046/0001-06	7, I	1.091.207.320,22	8,40	0,60	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
Caixa Topázio Corporativo Referenciado	11.061.230/0001-87	7, I	17.728.280.092,08	8,63	0,04	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL									
BB CIC CIA Dividendos Midcaps	14.213.331/0001-14	8, I	698.090.904,48	0,05	0,01	Sim	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✔
Caixa CIC CIA Atena Brasil Livre Quant	30.068.169/0001-44	8, I	745.263.260,71	1,38	0,14	Sim	42.040.639/0001-40	00.360.305/0001-04	✔

Art. 18 se refere ao inciso IV, e retrata o percentual do PL do RPPS que está aplicado no fundo, cujo limite é de 20%. Art. 19 se refere aos incisos I e II, e denota o percentual do PL do fundo que o RPPS detém, sendo limitado a 15% para os fundos em geral, 5% nos fundos dos incisos VII, VIII e IX do art. 7, e ilimitado para fundos do inciso I do art. 7. Art. 21 aponta se ou o administrador ou o gestor atende ao inc. I do parágrafo 2, estando destacado o CNPJ da instituição caso ela não atenda.
*O patrimônio líquido indicado é pertencente ao fundo master, seguindo as diretrizes dos incisos I e II do art. 118 da Portaria MTP nº 1.467/2022.

ENQUADRAMENTO EM RELAÇÃO À RESOLUÇÃO 5.272/2025 E À PI

ENQUADRAMENTO	SALDO EM R$	% CARTEIRA	% LIM RESOLUÇÃO		% LIM PI	
ART. 7 - RENDA FIXA	**76.636.693,82**	**98,57**	**100,00**	✓	**100,00**	✓
7, I	24.454.409,79	31,45	100,00	✓	100,00	✓
7, II	5.641.091,14	7,26	100,00	✓	100,00	✓
7, III	37.886.106,52	48,73	0,00	⚠	0,00	⚠
7, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, V	8.000.820,07	10,29	0,00	⚠	0,00	⚠
7, VI	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, VII	654.266,30	0,84	0,00	⚠	0,00	⚠
7, VIII	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
7, IX	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
Somatório inc. VII, VIII e IX	654.266,30	0,84	0,00	⚠	0,00	⚠
ART. 8 - RENDA VARIÁVEL	**1.113.595,13**	**1,43**	**0,00**	⚠	**0,00**	⚠
8, I	1.113.595,13	1,43	0,00	⚠	0,00	⚠
8, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
8, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
8, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 9 - INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
9, I	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
9, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
9, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 10 - FUNDOS ESTRUTURADOS	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
10, I	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, II	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, III	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
10, IV	0,00	0,00	0,00	✓	0,00	✓
ART. 11 - FUNDOS IMOBILIÁRIOS	**0,00**	**0,00**	**0,00**	✓	**0,00**	✓
ART. 12 - EMPRÉSTIMO CONSIGNADO	**0,00**	**0,00**	**5,00**	✓	**5,00**	✓
SOMATÓRIO ARTS. 8, 10 E 11	**1.113.595,13**	**1,43**	**0,00**	⚠	**0,00**	⚠
PATRIMÔNIO INVESTIDO	**77.750.288,95**					

Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras em conta corrente e poupança.

PRÓ-GESTÃO

O IPREANCARLOS não possui certificação do Pró-Gestão RPPS.

PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

⚠ Na Política de Investimentos, constatam-se desenquadramentos passivos por excessos aos limites estabelecidos para o art. 7º inc. III, para o art. 7º inc. V, para o art. 7º inc. VII, para o somatório dos incisos VII, VIII e IX do art. 7º, para o somatório do art. 8º, para o art. 8º inc. I, e para o somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

⚠ Ocorreram desenquadramentos passivos frente à Resolução, devido ao volume de recursos investidos no art. 7º inc. III, no art. 7º inc. V, no art. 7º inc. VII, no somatório dos incisos VII, VIII e IX do art. 7º, no somatório do art. 8º, no art. 8º inc. I, e no somatório dos arts. 8º, 10 e 11.

✓ O limite de concentração por fundo de investimento, estabelecido no inciso IV do art. 18 da Resolução, encontra-se devidamente atendido.

✓ Estão sendo respeitados os limites impostos pelos incisos I e II do art. 19, que limitam a participação do RPPS no patrimônio líquido dos fundos.

✓ Está sendo respeitado o limite de 5% de participação no patrimônio das gestoras, imposto pelo art. 20.

✓ Os investimentos em fundos estão em conformidade com o inciso I do parágrafo 2º do art. 21 da Resolução, que determina que o administrador ou o gestor deve ser classificado como S1 ou S2 pelo Banco Central do Brasil.

O mês de setembro foi marcado por uma melhora expressiva do desempenho dos ativos brasileiros, embora acompanhada por elevada volatilidade e crescente sensibilidade ao cenário eleitoral. O Ibovespa iniciou setembro ainda sob influência das incertezas fiscais, políticas e externas, mas passou a apresentar recuperação ao longo do mês, favorecido pela retomada do fluxo estrangeiro, pela expectativa de continuidade da flexibilização monetária e pelo acirramento da disputa presidencial.

O desempenho do mercado acionário esteve diretamente relacionado à evolução das expectativas para a política econômica e, principalmente, para as eleições presidenciais. Ao longo do mês, pesquisas eleitorais passaram a mostrar uma disputa mais equilibrada entre Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro em cenários de segundo turno. A redução da vantagem de Lula foi interpretada por parte dos investidores como potencialmente favorável aos ativos brasileiros, diante da expectativa de uma eventual mudança na condução da política fiscal. Em diferentes momentos do mês, a divulgação de pesquisas provocou movimentos relevantes no Ibovespa, no dólar e na curva de juros, evidenciando que o cenário eleitoral passou a exercer influência crescente sobre a precificação dos ativos.

A política monetária brasileira avançou mais uma etapa no processo de flexibilização durante setembro. Em sua reunião de 16 de setembro, o Copom reduziu a Selic em 0,25 ponto percentual, de 14,00% para 13,75% ao ano, realizando o quinto corte consecutivo. A decisão foi unânime e levou a taxa básica ao menor nível desde o fim do ciclo de aperto monetário anterior. O Banco Central, contudo, manteve uma comunicação cautelosa e não sinalizou previamente os próximos passos, destacando a necessidade de acompanhar a evolução da inflação, das expectativas e da atividade econômica.

A decisão do Copom ocorreu em um contexto no qual a inflação corrente apresentava alguma melhora, mas as expectativas permaneciam acima da meta. O Banco Central projetou inflação de 5,2% para 2026, 3,9% para 2027 e 3,2% para o primeiro trimestre de 2028, considerado o atual horizonte relevante da política monetária. O Comitê também destacou riscos associados à desancoragem das expectativas, à inflação de serviços, à trajetória do petróleo, aos efeitos climáticos sobre alimentos e energia e à possibilidade de estímulos à demanda doméstica. Dessa forma, apesar da continuidade do ciclo de cortes, a comunicação do Banco Central reforçou a percepção de que a flexibilização deverá permanecer gradual.

As expectativas de mercado também passaram por ajustes ao longo do mês. No Focus divulgado em 21 de setembro, após a decisão do Copom, a mediana para a Selic ao final de 2026 caiu de 13,75% para 13,50%, indicando a expectativa de pelo menos mais um corte de 0,25 ponto percentual. Ao mesmo tempo, a projeção para o IPCA de 2026 subiu de 4,90% para 4,92%, enquanto a estimativa para 2027 permaneceu em 4,30%. A projeção de crescimento do PIB também foi revisada para baixo, de 1,89% para 1,88%. O movimento evidencia que o mercado passou a combinar uma expectativa de juros menores com uma visão um pouco menos favorável para a inflação e para o crescimento econômico.

Nos Estados Unidos, setembro foi marcado por uma mudança relevante na política monetária. O Federal Reserve elevou a taxa básica de juros em 0,25 ponto percentual, para o intervalo entre 3,75% e 4,00%, na reunião de 15 e 16 de setembro. A decisão ocorreu diante da persistência das pressões inflacionárias, do aumento dos preços de energia e da avaliação de que as condições econômicas ainda permitiam uma política monetária mais restritiva. A elevação foi a primeira sob a presidência de Kevin Warsh e reforçou a percepção de que os juros americanos poderiam permanecer altos por mais tempo.

A decisão do Fed teve impacto importante sobre os mercados globais. O aumento dos juros americanos, combinado à elevação dos rendimentos dos Treasuries e à valorização do dólar, provocou maior cautela entre investidores em mercados emergentes. Dados posteriormente divulgados indicaram que os mercados emergentes registraram saída de aproximadamente US$ 26,3 bilhões em setembro, sendo US$ 19,2 bilhões provenientes de ações e US$ 7 bilhões de renda fixa. Apesar disso, o Brasil apresentou desempenho relativamente favorável, sustentado pelo fluxo estrangeiro e pela percepção de que a redução da Selic poderia continuar.

Os dados de atividade e emprego dos Estados Unidos permaneceram relativamente robustos durante grande parte do mês. O mercado de trabalho mostrou resiliência, com a taxa de desemprego em 4,1% em agosto e criação de 162 mil vagas, resultado superior às expectativas. Esse desempenho contribuiu para aumentar a percepção de que o Federal Reserve teria espaço para manter uma política monetária mais restritiva. Posteriormente, os dados de emprego de setembro, divulgados no início de outubro, mostraram desaceleração significativa, com criação de apenas 29 mil vagas e desemprego de 4,2%, reduzindo as expectativas de uma nova alta imediata dos juros em outubro.

Na Europa, o ambiente também passou por uma mudança importante. O Banco Central Europeu elevou suas três principais taxas de juros em 0,25 ponto percentual em setembro, levando a taxa de depósito para 2,50%, a de refinanciamento para 2,65% e a de empréstimo marginal para 2,90%. A decisão foi justificada principalmente pela pressão inflacionária decorrente do conflito no Oriente Médio e da elevação dos preços de energia. O BCE passou a projetar inflação média de 3,0% em 2026, 2,5% em 2027 e 2,1% em 2028, mantendo uma postura mais restritiva diante da perspectiva de inflação acima da meta por período prolongado.

Na Ásia, os indicadores continuaram apontando para um crescimento desigual. No Japão, a revisão do PIB do segundo trimestre mostrou crescimento anualizado de 1,4%, acima da estimativa inicial de 1,1%, com expansão de 0,4% na compara-

ção trimestral. O resultado, combinado à persistência das pressões inflacionárias, reforçou as expectativas de continuidade do processo de normalização monetária pelo Banco do Japão. A inflação subjacente de Tóquio, por sua vez, acelerou para 2,7% em setembro, superando a meta de 2% do banco central e elevando a possibilidade de novos aumentos dos juros.

Na China, os dados de atividade mostraram uma combinação de recuperação industrial e fraqueza do consumo. A produção industrial cresceu 5,2% em agosto, acelerando em relação aos 4,5% registrados em julho e superando as expectativas. Em contrapartida, as vendas no varejo avançaram apenas 0,4%, abaixo dos 0,6% do mês anterior, enquanto os investimentos em ativos fixos acumulados nos oito primeiros meses do ano recuaram 7,2%. O contraste entre uma indústria sustentada por setores tecnológicos e uma demanda doméstica enfraquecida reforçou as preocupações com a sustentabilidade do crescimento chinês.